

Positividade da covid-19 quase duplica em Março

MARCO LIVRAMENTO
mlivramento@dnnoticias.pt

A taxa de positividade da covid-19 na Madeira, no mês de Março, foi de 22,08%, tendo em conta o resultado dos testes feitos aleatoriamente no âmbito do Sistema de Vigilância Sentinela desta doença.

Comparando os números do mês passado com os de Fevereiro (12,51%), rapidamente podemos concluir que a Região registou um aumento de quase 10 pontos percentuais nos resultados positivos dessa testagem, conforme atesta o 'Boletim de Vigilância Epidemiológica da covid-19', divulgado ontem pela Direcção Regional da Saúde.

Instado pelos jornalistas, no final da manhã desta quinta-feira, a se pronunciar sobre os números da covid-19 de Março, na altura ainda desconhecidos, Pedro Ramos constata, precisamente, esse aumento, ainda que parcelarmente, entre assintomáticos e sintomáticos.

Na ocasião, o secretário regional de Saúde e Protecção Civil referia que, em relação ao mês passado, os números apontavam para "um grau de positividade nos sintomáticos ligeiramente superior, que passou de 41 para 46%, e também nos assintomáticos, passou de 1,35% para 4,4%".

Ainda assim, o governante apressa-se a salientar que, apesar dos números, a Região continua numa situação "ideal", abaixo dos 5% de positividade para quem não tem sintomas.

Além disso, evidenciou a diminuição dos internamentos e deu conta de que os três doentes internados nos cuidados intensivos não têm complicações decorrentes da covid-19, mas sim de outras patologias de base.

Face aos números da covid-19 de Março, Pedro Ramos diz que a situa-



Docorreu, ontem, uma conferência para assinalar o Dia Mundial da Saúde. FOTO SRS/MIGUEL LIRA

ção exige "continuarmos com a mesma prudência, continuarmos com o mesmo comportamento que temos tido", colocando de parte, para já, o fim das medidas em vigor, nomeadamente o uso da máscara em espaços interiores.

O secretário voltou a lembrar a mais-valia da cobertura vacinal da Região, situação que garante algum conforto e não obriga a um passo atrás nas restrições. "Estamos com uma população vacinada, uma população que está a cumprir. Os internamentos voltaram a diminuir,

nos Cuidados Intensivos temos três doentes, mas não são de covid".

Sobre a gripe, Pedro Ramos reconheceu um ligeiro aumento nas últimas semanas, com alguns internamentos, mas sem qualquer morte associada. Esta situação já era esperada pelas autoridades de saúde, lembrando o governante o fim da obrigatoriedade do uso da máscara em espaços exteriores.

3.950 casos activos

No mês passado, a Região contou, em média, 672 novos casos

de covid-19 por dia, perfazendo um total mensal de 20.841 situações. Desde o início da pandemia, somam-se 101.038 novas infecções diganosticadas até ao último domingo. 97.051 dessas pessoas já tinham recuperado da doença e 37 acabaram morrendo com o vírus. Resultam, destas contas, 3.950 casos activos no último fim-de-semana.

O Funchal é o concelho com mais casos activos (2.446), embora todos os municípios contem com residentes infectados. Nos mortos, só o Porto Moniz se mantém a zero.

De acordo com o referido boletim, na rede de Vigilância Sentinela foram testadas 21.035 pessoas. Entre estes incluem-se 6.338 sintomáticos, cuja infecção por SARS-CoV-2 foi confirmada, enquanto nos assintomáticos, esse número ficou-se pelas 3.883 pessoas, reflectindo uma taxa de positividade global de 22,08% só no mês passado.

PRIMEIRA UNIDADE DO DOENTE FRÁGIL DO PAÍS

A Madeira é a primeira região do país a implementar uma Unidade do Doente Frágil, que visa servir de interface entre a alta clínica e a ida para casa de um doente. Está nova unidade, chefiada por Miguel Homem Costa, conta

com nove camas, no Hospital dos Marmeleiros. O serviço funciona há nove meses e os resultados têm sido animadores, tendo já evitado várias altas problemáticas, conforme referiu Pedro Ramos.

DIGITALIZAÇÃO TRAZ MELHOR SAÚDE

■ Para o secretário regional de Saúde e Protecção Civil, a digitalização do Serviço Regional de Saúde vai permitir prestar melhores cuidados de saúde aos cidadãos.

Segundo Pedro Ramos, que fala no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Saúde, que ontem se assinalou, as novas ferramentas vão garantir "mais rapidez, mais eficácia e mais eficiência", permitindo que os profissionais de saúde "tenham mais tempo para os seus doentes", não descurando a humanização em Saúde.

Todos estes factores levam Pedro Ramos a defender que a digitalização "será uma grande ferramenta", no âmbito da acessibilidade, do diagnóstico, do tratamento, da reabilitação e da reinserção social.

Na iniciativa que decorreu no Centro de Estudos de História do Atlântico - Alberto Vieira, marcou presença a professora Patty Kostkova, que falou aos presentes sobre a importância das ferramentas digitais na Saúde Pública e de que forma pode a digitalização facilitar a saúde global da comunidade, nomeadamente em situações de emergência, como aquela que tem sido desencadeada pela covid-19.

Esta investigadora do Centre for Digital Public Health in Emergencies, do Reino Unido, tem colaborado com a Região na implementação de ferramentas digitais direccionadas para o controlo do mosquito 'Aedes aegypti'. Sobre este tema, a convidada destaca que têm recorrido à tecnologia IoT (Internet of Things Devices) para monitorizar a qualidade da água em alguns locais e conseguir um melhor controlo da população de mosquitos.

Patty Kostkova tem colaborado com a OMS na definição de estratégias digitais para o combate à pandemia da covid-19 e trabalhou, também, com alguns organismos do Brasil, no combate ao Zika.